

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO APRENDIZADO

THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARITY IN LEARNING

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-072>

Submetido em: 30/06/2026 e Publicado em: 16/07/2026

SAS: e26293

Anderson Henrique Gueniat da Silva

Mestrando em Ciências da Educação – Universidade Leonardo da Vinci

E-mail: ahgdasilva@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0790699752899817>

Kamila Maria Martins Viana Rienda

Mestranda em Ciências da Educação – Universidade Leonardo da Vinci

E-mail: kamilamariaviana@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8040658796810163>

Márcio Luiz Oliveira de Aquino

Doutor em Ciências da Educação – Universidade Leonardo da Vinci

E-mail: marcionaptea@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3729385208193785>

Plinio da Silva Andrade

Mestrando em Ciências da Educação – Universidade Leonardo da Vinci

E-mail: plinio.andrade@escola.pr.gov.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2780969651959606>

Rafael Italo Fernandes da Fonseca

Mestrando em Ciências da Educação – Universidade Leonardo da Vinci

E-mail: rafael.iff@icloud.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4567372797445097>

Rodrigo da Cunha Ferreira

Mestrando em Ciências da Educação – Universidade Leonardo da Vinci

E-mail: rodrigo.52@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5895783431070891>

Valdenice Soroldoni de Souza

Mestranda em Ciências da Educação – Universidade Leonardo da Vinci

E-mail: vsoroldonidesouza@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2055995719932305>

Resumo

A interdisciplinaridade ocupa posição relevante no debate educacional contemporâneo, em cenários marcados por transformações institucionais e pela problematização de modelos fragmentados de



organização do conhecimento. A abordagem adotada examina seus fundamentos conceituais e teóricos, bem como suas relações com a transdisciplinaridade, considerando efeitos sobre o currículo, as práticas pedagógicas e os processos de aprendizagem. A integração entre áreas do conhecimento mostra-se associada à ampliação da contextualização dos conteúdos, à intensificação do envolvimento discente e à constituição de aprendizagens mais articuladas, particularmente quando vinculada a metodologias ativas e a propostas pedagógicas inclusivas. De modo complementar, são discutidas condicionantes que incidem sobre a implementação de práticas interdisciplinares no cotidiano escolar, como a organização curricular, a cultura institucional e os percursos de formação docente. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade é entendida como dinâmica em permanente elaboração, dependente de projetos pedagógicos consistentes, de políticas educacionais articuladas e de condições institucionais favoráveis ao trabalho colaborativo e à integração dos saberes na educação básica.

Palavras-chave: Aprendizagem; Currículo; Educação; Interdisciplinaridade; Práticas pedagógicas.

Abstract

Interdisciplinarity occupies a relevant position in contemporary educational debate, in contexts marked by institutional transformations and by the questioning of fragmented models of knowledge organization. The approach adopted examines its conceptual and theoretical foundations, as well as its relations with transdisciplinarity, considering effects on curriculum, pedagogical practices, and learning processes. The integration among areas of knowledge is associated with the expansion of content contextualization, the intensification of student engagement, and the formation of more articulated learning, particularly when linked to active methodologies and inclusive pedagogical approaches. In a complementary manner, conditions that affect the implementation of interdisciplinary practices in everyday school contexts are discussed, including curricular organization, institutional culture, and pathways of teacher education. From this perspective, interdisciplinarity is understood as a dynamic under continuous development, dependent on consistent pedagogical projects, articulated educational policies, and institutional conditions that foster collaborative work and the integration of knowledge in basic education.

Keywords: Curriculum; Education; Interdisciplinarity; Learning; Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação dos fenômenos sociais, culturais e educacionais tem tensionado formas consolidadas de organização do saber sustentadas pela compartimentalização disciplinar. No campo da Educação, esse contexto tem reativado o debate acerca da interdisciplinaridade como perspectiva capaz de



responder às exigências contemporâneas de interpretação do mundo educacional, ao problematizar leituras fragmentadas e propor modos articulados de produção, mediação e apropriação do saber. Nessa direção, a interdisciplinaridade não se apresenta como recusa das disciplinas, mas como possibilidade de reconfiguração das relações estabelecidas entre elas, orientada por uma compreensão integrada de processos marcados por múltiplas determinações.

No plano conceitual e teórico, a interdisciplinaridade constitui-se como princípio epistemológico, pedagógico e metodológico que questiona paradigmas reducionistas e esquemas lineares do pensamento científico. A compreensão de que as questões educacionais não se esgotam em recortes disciplinares isolados fundamenta a adoção de caminhos analíticos que promovem a interação entre diferentes áreas do conhecimento, sem comprometer a especificidade de seus referenciais teóricos. A partir desse deslocamento, constitui-se uma base analítica que possibilita compreender o saber como construção relacional, historicamente situada e socialmente produzida, favorecendo leituras contextualizadas e criticamente orientadas.

A relação entre fundamentos interdisciplinares e os processos educativos incide diretamente sobre a organização do conhecimento no espaço escolar. Quando integrada às práticas pedagógicas, essa perspectiva contribui para o deslocamento de estruturas curriculares excessivamente fragmentadas, favorecendo articulações de maior consistência no vínculo entre ensino, aprendizagem e intencionalidade formativa. Esse deslocamento alcança dimensões que extrapolam a sala de aula, envolvendo a formação docente, a dinâmica institucional e os arranjos materiais e simbólicos associados à implementação de propostas interdisciplinares.

O percurso analítico adotado toma como referência os fundamentos conceituais da interdisciplinaridade e seu diálogo com a transdisciplinaridade, examinando os desdobramentos dessa articulação no currículo, nas práticas pedagógicas e nos processos de aprendizagem. Ao integrar limites, desafios e possibilidades relacionados à operacionalização de propostas interdisciplinares, a abordagem construída busca sustentar uma compreensão articulada do tema, considerando as múltiplas determinações que atravessam o campo educacional e a necessidade de práticas formativas orientadas por maior coerência pedagógica e compromisso crítico.

2 METODOLOGIA

Para a construção deste estudo, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e de caráter teórico-exploratório, configurando-se como um ensaio teórico fundamentado em revisão integrada da literatura. Esta opção metodológica justifica-se pela necessidade de examinar os fundamentos conceituais, epistemológicos e pedagógicos da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, bem como suas implicações no currículo e nas práticas pedagógicas contemporâneas.



O percurso metodológico foi estruturado em três etapas distintas e complementares, descritas a seguir:

2.1 LEVANTAMENTO E SELEÇÃO DO CORPUS TEÓRICO

A busca pelo referencial teórico foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas (como SciELO, Google Acadêmico e Repositórios Institucionais), além da consulta a livros-texto consolidados e documentos norteadores da educação nacional. Foram utilizados descritores combinados, tais como: "Interdisciplinaridade", "Currículo", "Transdisciplinaridade", "Práticas Pedagógicas" e "Educação Física Escolar".

Os critérios de inclusão definidos foram:

Livros e artigos científicos de autores de referência na área da epistemologia educacional e da complexidade (como Ivani Fazenda, Georges Gusdorf, Basarab Nicolescu e Edgar Morin);

Produções científicas recentes que discutem o currículo integrado e as metodologias ativas;

Documentos oficiais que regulamentam a educação básica (como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN).

2.2 ORGANIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO ANALÍTICA

Após a leitura exploratória e seletiva do material recuperado, os dados e reflexões teóricas foram organizados em três eixos temáticos estruturantes para responder aos objetivos do artigo:

Fundamentação Epistemológica: Diferenciação conceitual entre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade sob a ótica da teoria da complexidade;

Dimensão Estratégica e Prática: A análise da interdisciplinaridade como estratégia para o aprendizado ativo, utilizando o componente curricular da Educação Física Escolar como recorte empírico/exemplificativo de integração de saberes corporais, científicos e sociais;

Dimensão Curricular e Didática: Os desafios estruturais e institucionais para a superação da fragmentação do conhecimento no cotidiano escolar.

2.3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS

A análise dos dados seguiu o método da análise de conteúdo do tipo reflexiva. Os fragmentos teóricos e as citações dos autores foram confrontados dialeticamente com a realidade escolar contemporânea descrita na literatura nacional. A discussão foi conduzida de modo a costurar a teoria (conceito de atitude interdisciplinar e paradigma da complexidade) com as possibilidades práticas de intervenção pedagógica (projetos integradores, sequências didáticas e metodologias ativas), buscando



sustentar a tese de que a interdisciplinaridade exige uma mudança de postura intelectual e institucional na Educação Básica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 INTERDISCIPLINARIDADE: FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS

A interdisciplinaridade constitui-se como um dos eixos centrais do debate educacional e científico contemporâneo, especialmente diante da complexidade dos fenômenos sociais, culturais, econômicos e tecnológicos que desafiam explicações fragmentadas. Como princípio epistemológico, metodológico e pedagógico, ela propõe a superação da compartimentalização do conhecimento, característica de modelos tradicionais de produção científica e de organização curricular, sem, contudo, negar a importância das disciplinas enquanto campos específicos de saber. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não se configura como mera justaposição de conteúdos, mas como um movimento de articulação, diálogo e integração entre diferentes áreas, orientado pela busca de compreensão mais ampla e significativa da realidade.

“Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida”. (Fazenda, 1994, p. 82).

Do ponto de vista conceitual, a interdisciplinaridade parte do reconhecimento de que os problemas contemporâneos são multifacetados e não podem ser adequadamente compreendidos a partir de um único olhar disciplinar. Questões como desigualdade social, sustentabilidade ambiental, saúde pública, educação inclusiva e transformação digital envolvem dimensões diversas que exigem a convergência de saberes. Assim, o fundamento central da interdisciplinaridade reside na ideia de totalidade, entendida não como soma de partes isoladas, mas como um sistema de relações dinâmicas entre diferentes conhecimentos. Essa perspectiva rompe com a lógica linear e hierárquica do saber, favorecendo uma abordagem relacional e contextualizada.

No plano teórico, a interdisciplinaridade está associada a uma crítica aos paradigmas positivistas e reducionistas, que historicamente orientaram a ciência moderna. Esses paradigmas privilegiaram a especialização crescente como forma de aprofundamento do conhecimento, mas acabaram por gerar fragmentação e distanciamento entre teoria e prática. A interdisciplinaridade emerge, nesse contexto, como resposta às limitações desse modelo, propondo uma reorganização do pensamento científico baseada na



complexidade, na incerteza e na interdependência dos fenômenos. Ao valorizar a interação entre diferentes campos do saber, ela contribui para a construção de explicações mais abrangentes e menos simplificadoras.

É importante distinguir a interdisciplinaridade de outros conceitos correlatos, como multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Enquanto a multidisciplinaridade se caracteriza pela coexistência de diferentes disciplinas em torno de um mesmo tema, sem que haja necessariamente integração entre elas, a interdisciplinaridade pressupõe interação efetiva, troca conceitual e construção conjunta de significados. Já a transdisciplinaridade ultrapassa os limites disciplinares, buscando novas formas de conhecimento que emergem da articulação entre saberes científicos e não científicos. Nesse espectro, a interdisciplinaridade ocupa uma posição intermediária, mantendo o rigor das disciplinas ao mesmo tempo em que promove sua integração.

No campo educacional, a interdisciplinaridade assume relevância particular, pois questiona a organização curricular fragmentada e a prática pedagógica centrada na transmissão de conteúdos isolados. Como fundamento pedagógico, ela propõe uma abordagem que favorece a contextualização do conhecimento, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências cognitivas complexas, como pensamento crítico, resolução de problemas e capacidade de síntese. Ao trabalhar conteúdos de forma integrada, o processo educativo torna-se mais significativo, uma vez que os estudantes conseguem perceber a relação entre o que aprendem e a realidade em que estão inseridos.

A implementação da interdisciplinaridade na educação exige mudanças estruturais e culturais. No plano institucional, implica repensar currículos, tempos e espaços escolares, bem como formas de avaliação que valorizem processos investigativos e produções coletivas. No plano docente, demanda uma postura aberta ao diálogo, à colaboração e à construção compartilhada do conhecimento. A prática interdisciplinar pressupõe planejamento coletivo, troca de experiências e disposição para transitar por territórios conceituais distintos, reconhecendo limites e potencialidades de cada área. Trata-se, portanto, de um processo formativo contínuo, que envolve tanto professores quanto estudantes, ou, como aborda Gusdorf (1976, p. 26), “a exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para colher as contribuições das outras disciplinas”.

No âmbito metodológico, a interdisciplinaridade se concretiza por meio de estratégias que favorecem a integração dos saberes, como projetos, estudos de caso, problematizações e pesquisas orientadas por temas geradores. Essas metodologias rompem com a lógica de aulas expositivas centradas em disciplinas estanques e promovem a aprendizagem ativa, investigativa e colaborativa. Ao partir de problemas reais ou simulados, os sujeitos são convidados a mobilizar conhecimentos diversos, estabelecendo relações, comparando perspectivas e construindo soluções fundamentadas. Assim, a interdisciplinaridade contribui para uma aprendizagem mais profunda e duradoura.



Do ponto de vista epistemológico, a interdisciplinaridade implica reconhecer o caráter histórico, social e cultural do conhecimento. Nenhuma disciplina se desenvolve de forma isolada; todas são produtos de contextos específicos e dialogam, ainda que implicitamente, com outros campos. A interdisciplinaridade torna esse diálogo explícito, permitindo que conceitos, métodos e linguagens circulem entre áreas, enriquecendo a produção do saber. Esse movimento favorece a revisão de pressupostos, a problematização de verdades estabelecidas e a abertura para novas interpretações, fortalecendo o caráter crítico da ciência.

Entretanto, a interdisciplinaridade também enfrenta desafios e tensões. Entre eles, destacam-se a resistência de estruturas acadêmicas fortemente “disciplinarizadas”, a sobrecarga de trabalho docente e a dificuldade de avaliação de práticas integradas. Além disso, há o risco de abordagens superficiais, nas quais a integração se limita a conexões pontuais, sem aprofundamento teórico consistente. Por isso, a interdisciplinaridade, através dos temas transversais, requer rigor conceitual, clareza de objetivos e intencionalidade pedagógica, evitando tanto o ecletismo quanto a diluição dos conhecimentos específicos.

Os PCN consideram a relevância desses temas transversais ao evidenciar saberes que proporcionem a adequação de questões de caráter social ao currículo escolar, por meio da perspectiva de uma prática pedagógica interdisciplinar:

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos temas transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos (Brasil, 1998, p. 30).

Em síntese, a interdisciplinaridade constitui um paradigma fundamental para a compreensão e a intervenção na realidade contemporânea. Seus fundamentos conceituais e teóricos apontam para a necessidade de superar a fragmentação do saber, promovendo integração, diálogo e contextualização. No campo educacional, ela se apresenta como estratégia potente para tornar o ensino mais significativo, crítico e socialmente relevante. Mais do que uma técnica ou metodologia, a interdisciplinaridade deve ser compreendida como uma atitude intelectual e ética diante do conhecimento, orientada pela busca de compreensão da complexidade do mundo e pela formação de sujeitos capazes de pensar, agir e transformar a realidade de forma integrada.

3.2 A QUESTÃO DA TRANSDISCIPLINARIDADE

A articulação entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade amplia e aprofunda a reflexão sobre os modos de produção do conhecimento e sobre as práticas educativas voltadas à compreensão da



complexidade do mundo contemporâneo. Embora distintas em seus pressupostos e alcances, ambas compartilham a crítica à fragmentação do saber e a defesa de abordagens integradoras, dialógicas e contextualizadas. Nesse sentido, a transdisciplinaridade pode ser compreendida como um desdobramento teórico e epistemológico da interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que a tensiona e a ultrapassa.

Enquanto a interdisciplinaridade promove a articulação entre disciplinas, preservando seus referenciais teóricos, metodológicos e conceituais, a transdisciplinaridade propõe um movimento que atravessa, conecta e transcende os limites disciplinares. Ela não se restringe ao diálogo entre áreas do conhecimento científico, mas incorpora saberes oriundos de diferentes esferas da experiência humana, como práticas sociais, culturais, artísticas, éticas e simbólicas. Assim, a transdisciplinaridade amplia o horizonte da interdisciplinaridade ao reconhecer que a compreensão da realidade exige não apenas integração científica, mas também abertura a formas de conhecimento historicamente marginalizadas pelos modelos acadêmicos tradicionais, mas “por que o pensamento transdisciplinar ainda é tão pouco percebido pelo público? Seria ele uma ciência, uma filosofia, uma metafísica, uma poética, uma arte, uma metodologia, uma disciplina em si mesma, uma ferramenta ou tudo isso ao mesmo tempo?” (Random, 2000, p. 17).

Do ponto de vista epistemológico, a transdisciplinaridade aprofunda a crítica ao pensamento reducionista ao enfatizar a complexidade, a incerteza e a multidimensionalidade dos fenômenos. Se a interdisciplinaridade já questiona a linearidade e a hierarquização do saber, a transdisciplinaridade avança ao propor uma lógica não fragmentária, na qual sujeito e objeto, teoria e prática, razão e sensibilidade se encontram em permanente interação. Nessa perspectiva, o conhecimento deixa de ser concebido apenas como produto científico formalizado e passa a ser entendido como construção dinâmica, situada e relacional, produzida na intersecção entre diferentes níveis de realidade. Em outras palavras, “quando falamos de transdisciplinaridade estamos colocando em evidência uma visão emergente, que é uma nova atitude perante o saber, um novo modo de ser” (Nicolescu *et al.*, 2000, p. 5).

No campo educacional, a relação entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade revela-se particularmente fecunda. A interdisciplinaridade contribui para reorganizar currículos, metodologias e práticas pedagógicas, favorecendo a integração de conteúdos e a contextualização do ensino. A transdisciplinaridade, por sua vez, amplia essa reorganização ao propor uma educação voltada à formação integral do sujeito, considerando dimensões cognitivas, emocionais, éticas, sociais e culturais. Dessa forma, o processo educativo deixa de se limitar à articulação entre disciplinas escolares e passa a incorporar experiências de vida, problemáticas sociais concretas e valores que atravessam a existência humana.

A prática pedagógica transdisciplinar, articulada à interdisciplinaridade, favorece metodologias centradas em problemas complexos e reais, nos quais as fronteiras disciplinares tornam-se secundárias diante da necessidade de compreensão global. Projetos integradores, investigações orientadas por questões



socialmente relevantes e práticas colaborativas constituem espaços privilegiados para essa articulação. Neles, a interdisciplinaridade garante o rigor conceitual e metodológico das áreas envolvidas, enquanto a transdisciplinaridade assegura a abertura para novos sentidos, saberes e interpretações, evitando a redução da complexidade a esquemas meramente técnicos.

Do ponto de vista institucional, a articulação entre esses dois conceitos implica repensar não apenas estruturas curriculares, mas também concepções de ciência, ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade pode ser vista como um passo necessário para romper com a compartimentalização do conhecimento, preparando o terreno para práticas transdisciplinares mais amplas. Já a transdisciplinaridade desafia as instituições a reconhecerem a legitimidade de múltiplas formas de saber e a promoverem espaços de diálogo entre academia e sociedade, fortalecendo o compromisso social da educação e da pesquisa, considerando a complexidade.

Precisamos, portanto, para promover uma nova transdisciplinaridade, de um paradigma que, decerto, permite distinguir, separar, opor, e, portanto, dividir relativamente esses domínios científicos, mas que possa fazê-los se comunicarem sem operar a redução. O paradigma que denomino simplificação (redução/separação) é insuficiente e mutilante. É preciso um paradigma de complexidade, que, ao mesmo tempo, separe e associe, que conceba os níveis de emergência da realidade sem os reduzir às unidades elementares e às leis gerais (Morin, 2000, p. 138).

Em síntese, a relação entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade não deve ser entendida como oposição, mas como complementaridade. A interdisciplinaridade opera no interior e entre as disciplinas, promovendo integração e diálogo; a transdisciplinaridade ultrapassa esse movimento, ampliando-o para além dos limites disciplinares e incorporando a complexidade da experiência humana. Juntas, essas perspectivas oferecem fundamentos teóricos e conceituais consistentes para a construção de práticas educativas e científicas mais integradas, críticas e comprometidas com a compreensão e a transformação da realidade em sua totalidade.

3.3 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O APRENDIZADO

A discussão em torno da interdisciplinaridade no campo educacional não é recente, mas permanece atual e necessária frente aos desafios que atravessam a escola contemporânea. Ao longo de décadas de estudos e práticas pedagógicas, observa-se que a fragmentação do conhecimento, característica dos currículos tradicionais, tem dificultado a construção de aprendizagens significativas, sobretudo quando os conteúdos escolares se apresentam dissociados da realidade vivida pelos estudantes.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade emerge como uma estratégia pedagógica capaz de promover articulações entre diferentes áreas do saber, favorecendo uma compreensão mais ampla, crítica e contextualizada dos fenômenos estudados. Trata-se de um movimento que ultrapassa a simples soma de



disciplinas, exigindo diálogo, cooperação docente e intencionalidade pedagógica, de modo a possibilitar ao estudante perceber o conhecimento como um todo integrado e funcional.

A Educação Física Escolar ocupa um lugar privilegiado nesse debate, uma vez que sua natureza epistemológica e pedagógica favorece, de maneira concreta, o trabalho interdisciplinar. Ao articular saberes corporais, científicos, matemáticos, sociais e culturais, a Educação Física permite que o aluno vivencie o conhecimento de forma prática, reflexiva e significativa. Conteúdos como esportes, jogos, atletismo, danças e práticas corporais diversas possibilitam relações diretas com áreas como Física, ao abordar conceitos de movimento, força, velocidade e aceleração; com a Matemática, ao trabalhar medidas, gráficos, proporções e análise de dados; e com as Ciências Humanas, ao discutir cultura, saúde, corpo e sociedade.

Experiências pedagógicas que integram a Educação Física a outros componentes curriculares têm demonstrado resultados expressivos no fortalecimento da aprendizagem significativa. Quando o estudante participa ativamente da construção do conhecimento, analisando, experimentando, registrando e refletindo sobre as práticas corporais vivenciadas, ocorre uma ampliação do sentido atribuído aos conteúdos escolares. Nesse processo, o corpo deixa de ser apenas objeto de movimento e passa a ser também instrumento de aprendizagem, investigação e produção de conhecimento.

Nessa perspectiva, a aprendizagem ativa assume papel central no desenvolvimento de práticas interdisciplinares mediadas pela Educação Física. Ao integrar diferentes áreas do saber por meio do movimento, do corpo e da ação, essa disciplina favorece ambientes pedagógicos nos quais o estudante deixa de ocupar uma posição passiva e passa a atuar como protagonista do próprio processo de aprendizagem. Conforme destaca Gudwin (2015), a aprendizagem ativa cria contextos interativos que estimulam a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento, fortalecendo a autonomia, o pensamento crítico e a compreensão integrada dos conteúdos escolares.

Além disso, a interdisciplinaridade mediada pela Educação Física contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e afetivas, estimulando o trabalho colaborativo, o pensamento crítico e a autonomia discente. Ao relacionar teoria e prática, o ensino deixa de ser meramente transmissivo e assume um caráter formativo, no qual professores e alunos tornam-se sujeitos ativos do processo educativo.

Conforme apontam Silva; Costa; Pinheiro (2024), a interdisciplinaridade configura-se como uma abordagem estratégica para a educação contemporânea ao favorecer a articulação entre diferentes campos do conhecimento, possibilitando uma compreensão mais ampla, integrada e contextualizada dos conteúdos escolares. Ao romper com a lógica fragmentada que historicamente marcou o currículo tradicional, essa perspectiva contribui para a construção de aprendizagens mais significativas e socialmente relevantes. Tal compreensão dialoga diretamente com a Educação Física Escolar, que, por sua natureza pedagógica e formativa, apresenta elevado potencial interdisciplinar, ao integrar saberes corporais, científicos e



socioculturais, ampliando o envolvimento ativo dos estudantes e fortalecendo seu papel como sujeitos do processo educativo.

Assim, compreender a interdisciplinaridade como estratégia para o aprendizado implica reconhecer a Educação Física Escolar como um componente curricular estratégico na articulação dos saberes. Sua inserção em propostas interdisciplinares amplia as possibilidades pedagógicas, favorece a contextualização dos conteúdos e contribui para uma educação mais integrada, humanizada e comprometida com a formação integral dos estudantes.

A interdisciplinaridade, compreendida como princípio organizador das práticas pedagógicas, favorece a construção de aprendizagens mais consistentes ao possibilitar a integração entre diferentes áreas do conhecimento em torno de objetivos comuns. Conforme destacam Alves et al. (2019), essa abordagem contribui para o rompimento com modelos de ensino fragmentados, promovendo maior articulação entre teoria e prática e ampliando o significado atribuído aos conteúdos trabalhados no contexto escolar. No âmbito da Educação Física, tal perspectiva potencializa o processo educativo ao permitir que o corpo, o movimento e a experiência vivida sejam compreendidos como elementos centrais na produção do conhecimento, fortalecendo o engajamento discente e a compreensão integrada dos saberes.

3.4 INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No cenário educacional contemporâneo, a interdisciplinaridade configura-se como uma perspectiva pedagógica capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo práticas contextualizadas e reflexivas que consideram as necessidades de todos os estudantes. Ao articular conteúdos, experiências e métodos, essa abordagem contribui significativamente para a formação integral dos alunos, assumindo papel central na educação ao possibilitar estratégias e adaptações curriculares que favorecem a participação plena de cada estudante. Além disso, destaca-se a importância da interdisciplinaridade no currículo escolar, evidenciando sua aplicação em práticas pedagógicas.

A interdisciplinaridade no currículo escolar consiste na organização dos conhecimentos de modo articulado, superando a fragmentação excessiva dos saberes. Tradicionalmente, o currículo foi estruturado a partir de disciplinas estanques, cada uma com seus conteúdos, métodos e avaliações próprias. Embora essa organização tenha contribuído para o aprofundamento científico, ela também gerou dificuldades para que os estudantes percebessem as conexões entre os conhecimentos e sua relevância prática e contextual no processo de aprendizagem. (Freire, 1996; Pereira, 2019).

Nos dias de hoje, a educação passa por uma série de desafios causados por transformações culturais, sociais e tecnológicas, que exigem dos indivíduos uma compreensão integrada e ampla da realidade. Para Moran (2015) o currículo escolar tradicional, produzido de forma fragmentada e contendo disciplinas isoladas, demonstra uma série de limitações, dificultando a articulação entre conhecimentos e sua aplicação



no cotidiano escolar, afetando negativamente a construção de aprendizagens significativas e o pensamento crítico dos discentes.

A abordagem interdisciplinar propõe a articulação entre áreas do conhecimento, permitindo que temas, problemas e projetos sejam investigados sob diferentes perspectivas. Essa integração possibilita que o estudante compreenda que o conhecimento é construído de forma interdependente. Por exemplo, ao estudar questões ambientais, conteúdos de Ciências, Geografia, Matemática e Língua Portuguesa podem ser trabalhados conjuntamente, ampliando a compreensão crítica e contextualizada do tema (Sousa; Santos, 2020).

De acordo com Saviani (2018), a educação contemporânea enfrenta o desafio de formar sujeitos críticos, autônomos e capazes de compreender a complexidade do mundo atual. Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como uma abordagem essencial, pois propõe a integração dos conhecimentos, superando a fragmentação tradicional das disciplinas e promovendo práticas pedagógicas mais significativas e inclusivas.

3.5 A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR

Historicamente, o currículo escolar foi estruturado de maneira compartimentada, com disciplinas independentes, cada uma com seus conteúdos, métodos e formas de avaliação específicas. Embora essa organização tenha possibilitado o aprofundamento científico, ela dificultou que os estudantes percebessem as inter-relações entre os saberes e sua aplicação na vida cotidiana (Freire, 1996; Pereira, 2019).

O currículo escolar não pode ser entendido como algo imutável, pois ele é resultado de processos históricos, teóricos e ideológicos que acompanham as transformações sociais, culturais e políticas de cada período. Ao longo do tempo, o currículo foi influenciado por diferentes correntes de pensamento, variando entre perspectivas mais tradicionais e conservadoras e propostas críticas e progressistas. Dessa forma, sua função ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, envolvendo também a formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade. Assim, o currículo assume um papel estratégico, uma vez que as escolhas sobre o que e como ensinar refletem o projeto de sociedade que se pretende construir (Franco et al., 2020, apud Almeida, 2024).

Além disso, a interdisciplinaridade torna o currículo mais significativo e próximo da realidade dos estudantes. Ao dialogar com sua experiência, o ensino estimula o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como pensamento crítico, resolução de problemas, argumentação e trabalho colaborativo (Camas; Lambach; Souza, 2021).

Outro ponto relevante é que a integração dos saberes favorece a formação integral, contemplando dimensões éticas, culturais e sociais. Assim, o currículo interdisciplinar promove reflexões sobre cidadania,



diversidade e responsabilidade social, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes e participativos (Presotto; Dalla Costa, 2023).

Portanto, a interdisciplinaridade não elimina as disciplinas, mas constrói pontes entre elas, garantindo que cada área do conhecimento mantenha sua especificidade enquanto contribui para uma compreensão mais ampla e integrada da realidade (Moran, 2015).

3.6 A INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A efetivação da interdisciplinaridade depende, em grande medida, das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. É na sala de aula que a integração dos saberes se concretiza, por meio de metodologias que incentivem a participação ativa dos estudantes e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento (Pereira, 2019).

Práticas interdisciplinares requerem planejamento coletivo e colaboração entre docentes, permitindo troca de experiências, alinhamento de objetivos e construção de projetos integrados. Essa cooperação fortalece também a reflexão crítica sobre a prática docente e contribui para o desenvolvimento profissional dos professores (Saviani, 2018).

Entre as estratégias pedagógicas mais eficazes destacam-se projetos de trabalho, sequências didáticas integradas, estudos de caso e metodologias ativas. Essas abordagens estimulam os estudantes a investigar problemas reais, levantar hipóteses, realizar pesquisas e propor soluções, mobilizando conhecimentos de diferentes áreas. Com isso, a aprendizagem se torna mais dinâmica, contextualizada e significativa (Sousa; Santos, 2020).

Outro efeito da interdisciplinaridade é a transformação da avaliação, que passa a considerar o desenvolvimento de competências e habilidades, como a capacidade de relacionar informações, interpretar dados, comunicar ideias e colaborar em grupo. Avaliações processuais e formativas promovem aprendizagem mais justa e eficaz, distanciando-se da memorização de conteúdos isolados (Freire, 1996).

3.7 A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Quando se trata da educação especial, a interdisciplinaridade se torna ainda mais essencial. A integração de saberes permite adaptar conteúdos e estratégias às necessidades individuais de cada estudante, garantindo acesso pleno ao conhecimento. Nesse contexto, a colaboração deve incluir profissionais de apoio, como psicopedagogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, assegurando que atividades contemplem diferentes estilos de aprendizagem (Camas; Lambach; Souza, 2021).

Estratégias pedagógicas podem ser ajustadas com recursos de acessibilidade, como tecnologias assistivas, materiais concretos, linguagem simplificada ou sistemas de comunicação alternativa, tornando a aprendizagem inclusiva e significativa. A avaliação deve ser individualizada, considerando o progresso do



aluno em relação às suas possibilidades e promovendo autonomia e equidade no processo de ensino-aprendizagem (Presotto; Dalla Costa, 2023).

A interdisciplinaridade também fortalece a inclusão e o respeito à diversidade, valorizando os saberes prévios e experiências dos estudantes. Dessa forma, a escola torna-se um espaço mais democrático, acolhedor e acessível, contribuindo para uma educação de qualidade, inclusiva e integral (Pereira, 2019).

Contudo, desafios ainda persistem, como a falta de tempo para planejamento coletivo, a rigidez curricular e a necessidade de formação docente específica para inclusão. Superar essas dificuldades requer investimento em políticas educacionais, formação continuada e mudança de concepção sobre ensino inclusivo (Saviani, 2018).

4 LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

4.1 LIMITES ESTRUTURAIS E INSTITUCIONAIS

A interdisciplinaridade, embora reconhecida como princípio relevante para a promoção de aprendizagens significativas, ainda enfrenta limites estruturais no contexto educacional. A organização escolar permanece fortemente ancorada em currículos fragmentados por disciplinas, tempos escolares rígidos e sistemas de avaliação centrados em conteúdos específicos, o que dificulta a articulação entre áreas do conhecimento.

Tal configuração contrasta com a concepção contemporânea de interdisciplinaridade defendida por Fazenda (2006), para quem esse enfoque não se restringe à integração de conteúdos, mas se vincula a novas formas de compreensão da realidade social e das dinâmicas culturais. Nessa perspectiva, a autora afirma que:

No século XXI e no contexto da internacionalização caracterizada por uma intensa troca de homens, a interdisciplinaridade assume um papel de grande importância. Além do desenvolvimento de novos saberes, a interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação à realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas (Fazenda, 2006, p. 11).

Contudo, a materialização dessa concepção nas práticas escolares encontra obstáculos significativos. Segundo Pombo (2020), a persistência de modelos disciplinares tradicionais compromete a construção de práticas integradas, reduzindo a interdisciplinaridade a iniciativas isoladas e pontuais. Além disso, as condições institucionais das escolas — como a escassez de espaços para planejamento coletivo, a sobrecarga de trabalho docente e a insuficiência de recursos pedagógicos — constituem entraves significativos.



Embora documentos normativos recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), defendam a contextualização do ensino e a articulação entre áreas, sua efetivação depende de políticas educacionais que assegurem condições materiais e organizacionais para o trabalho interdisciplinar (Brasil, 2018; Santos; Silva, 2021).

Nesse cenário, tais limitações afetam também a construção de práticas educacionais inclusivas, uma vez que o atendimento às diferentes necessidades dos estudantes — inclusive daqueles público-alvo da Educação Especial — exige ações articuladas entre professores, equipes pedagógicas e áreas do conhecimento.

Conforme argumenta Mantoan (2020), a efetivação da educação inclusiva pressupõe o trabalho pedagógico colaborativo e a superação de práticas fragmentadas, de modo que a articulação entre saberes e profissionais se torne condição para garantir a participação e a aprendizagem de todos os alunos.

4.2 DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE E DA CULTURA PEDAGÓGICA

No âmbito da profissionalização docente, um desafio central diz respeito à formação inicial e continuada dos professores. Muitos docentes ainda são formados sob uma perspectiva disciplinar, o que dificulta a construção de práticas pedagógicas baseadas na integração de saberes.

De acordo com Libâneo (2020), a superação da fragmentação do conhecimento requer não apenas mudanças curriculares, mas também a constituição de uma cultura pedagógica colaborativa, orientada pelo diálogo entre áreas e pela problematização da realidade social.

Nesse sentido, estudos recentes apontam que a ausência de programas sistemáticos de formação continuada voltados à interdisciplinaridade tende a gerar práticas superficiais, nas quais diferentes conteúdos são apenas justapostos, sem articulação conceitual efetiva (Santos; Silva, 2021; Gatti Et Al., 2022).

Esse cenário evidencia que a formação docente não pode se limitar ao domínio técnico de conteúdos específicos, devendo contemplar o desenvolvimento de competências reflexivas, críticas e colaborativas. Tal perspectiva aproxima-se da concepção de formação defendida por Medina e Domínguez (1989, apud Garcia, 1999), para quem a profissionalização docente implica:

“[...] a preparação e a emancipação do profissional docente para realizar crítica, reflexiva e eficazmente um estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento acção inovador, trabalhando em equipe com os colegas para desenvolver um projecto educativo comum”. (Medina; Domínguez, 1989 Apud Garcia, 1999, p. 23)

Desse modo, o desafio consiste em estruturar processos formativos que efetivamente promovam a emancipação profissional, o trabalho colaborativo e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Isso



implica incentivar o planejamento coletivo, o diálogo entre áreas do conhecimento e a compreensão da interdisciplinaridade como uma perspectiva epistemológica orientadora da ação docente, e não como uma estratégia metodológica pontual ou instrumental.

4.3 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

Apesar dos limites e desafios, a interdisciplinaridade apresenta amplas possibilidades no contexto educacional contemporâneo. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, favorece a compreensão de fenômenos complexos e contribui para a construção de aprendizagens mais significativas, contextualizadas e socialmente relevantes.

Conforme destacam Almeida e Pimenta (2020), a abordagem interdisciplinar potencializa o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e éticas, na medida em que articula teoria e prática na análise de problemas reais, ampliando a capacidade dos estudantes de interpretar a realidade de forma crítica e de intervir de maneira socialmente responsável.

No cotidiano escolar, a interdisciplinaridade tem se mostrado especialmente promissora quando associada a metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a resolução de problemas. Tais estratégias favorecem o protagonismo discente, o trabalho colaborativo e a construção de sentidos, ao permitir que os estudantes relacionem conhecimentos de diferentes áreas na interpretação e intervenção sobre a realidade (Bacich; Moran, 2021).

Além disso, pesquisas recentes indicam que práticas interdisciplinares contribuem para o engajamento dos alunos e para a redução da fragmentação do currículo, promovendo maior coerência entre os saberes escolares (Gatti et al., 2022).

Esse movimento favorece a construção de percursos formativos mais integrados, nos quais os conhecimentos deixam de ser tratados de forma isolada e passam a ser mobilizados de maneira articulada na compreensão de problemas complexos do contexto social e educacional.

4.4 PERSPECTIVAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

No cenário educacional contemporâneo, observa-se que, embora a interdisciplinaridade enfrente entraves de natureza estrutural, formativa e cultural, ela se afirma como uma perspectiva pedagógica estratégica para responder às complexas demandas do século XXI, marcadas pela necessidade de formação integral, pensamento crítico e compreensão de problemas socialmente relevantes.

Sua efetivação, contudo, não pode ser compreendida como uma iniciativa pontual ou exclusivamente metodológica, mas como um projeto institucional de longo prazo, que requer investimentos consistentes em políticas públicas, reorganização curricular, condições de trabalho docente e fortalecimento de processos formativos orientados pela colaboração e pelo diálogo entre áreas.



Nessa direção, Santos e Silva (2021) defendem que a interdisciplinaridade deve ser compreendida como um processo contínuo de construção pedagógica, capaz de contribuir para uma educação mais crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão construída neste estudo permite situar a interdisciplinaridade como eixo organizador dos processos educativos em cenários marcados por transformações sociais, culturais e institucionais. Ao questionar formas consolidadas de produção do saber excessivamente compartimentadas, essa perspectiva favorece leituras mais integradas do campo educacional, nas quais o conhecimento deixa de ser entendido como simples acúmulo de conteúdos e passa a ser concebido como construção relacional, historicamente situada e socialmente produzida.

No plano conceitual e teórico, a análise demonstrou que a interdisciplinaridade ultrapassa o uso meramente instrumental de estratégias integradoras, assumindo densidade epistemológica e pedagógica própria. Sua articulação com a transdisciplinaridade amplia esse horizonte ao tensionar fronteiras rígidas entre áreas e ao explicitar a articulação permanente entre sujeito e objeto, teoria e prática. Tal aproximação contribui para compreender o conhecimento como produção marcada pela interação entre diferentes dimensões da experiência humana, afastando-se de leituras lineares ou reducionistas.

No âmbito curricular e pedagógico, o percurso analítico indicou que a interdisciplinaridade favorece aprendizagens mais articuladas ao promover a integração entre áreas, a contextualização dos conteúdos e a participação ativa dos estudantes. Contudo, sua concretização permanece condicionada por entraves de natureza estrutural, institucional e formativa, relacionados à organização do trabalho escolar, à rigidez dos currículos e a processos de formação docentes ancorados em lógicas disciplinares. Esses condicionantes evidenciam que a adoção de práticas interdisciplinares requer mudanças que extrapolam a dinâmica da sala de aula, envolvendo políticas educacionais, gestão institucional e processos contínuos de desenvolvimento profissional.

Nesse horizonte, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como um movimento em permanente construção, cuja consolidação depende de sua inserção em projetos pedagógicos consistentes e sustentáveis. Ao articular currículo, práticas pedagógicas, formação docente e inclusão, essa perspectiva indica o fortalecimento de práticas educativas mais integradas e socialmente comprometidas, sem suprimir as disciplinas, mas reconfigurando suas relações no interior do projeto educativo, em consonância com as exigências contemporâneas da educação.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Kathia Susana. A interdisciplinaridade no currículo escolar e sua influência na formação escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Lattice**, São Paulo, v. 1, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v1i2.26>
- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia universitária e formação de professores: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2020.
- ALVES, Fábila Alexandra Pottes; MEDEIROS, Kaili da Silva; DOS SANTOS, Eliandra Gomes; DE ARAÚJO, Gleicy Karine Nascimento; SANTOS, Letícia Mayo de Souza; SOUTO, Rafaella Queiroga; LÚCIO, Firley Polianada Silva; BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito; JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva. A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.240192. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240192>. Acesso em: 14 jan. 2026.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMAS, R.; LAMBACH, D.; SOUZA, F. **Educação interdisciplinar e formação cidadã: perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2021.
- DA SILVA, Anderson Costa; DA COSTA, Geraldina Pereira; PINHEIRO, Maylla Josefine Costa. Educação e teorias da aprendizagem no contexto interdisciplinar. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024. DOI: 10.51473/rcmos.v1i1.2024.498. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/498>. Acesso em: 13 jan. 2026.
- DE SOUSA, F.; SANTOS, G. **Interdisciplinaridade e currículo escolar: desafios e possibilidades**. Fortaleza: EDUFOR, 2020.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Introdução. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006. p. 11-16.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. Formação inicial de professores. In: **Desenvolvimento profissional e profissionalização dos professores**. Formação de professores para uma mudança educativa. Lisboa: Porto Editora, 1999. p. 72–103.



- GARCIA, Joe. As práticas invisíveis de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006. p. 59–68.
- GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba S. de Sá; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. 2. ed. Brasília: UNESCO; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2022.
- GUSDORF, Georges. Prefácio. In: JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Summus, 2020.
- MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Eliane Aparecida Galvão (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações teóricas**. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.
- MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- NICOLESCU, Basarab et al. **Educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: Editora USP; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- PEREIRA, L. M. **Currículo crítico e interdisciplinaridade: fundamentos para a educação contemporânea**. Curitiba: Appris, 2019.
- POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Lisboa: Relógio D'Água, 2020.
- PRESOTTO, R.; DALLA COSTA, L. **Educação e interdisciplinaridade: contribuições para a prática docente**. Porto Alegre: Mediação, 2023.
- RANDOM, Michel. **O pensamento transdisciplinar e o real**. São Paulo: Triom, 2000.
- GUDWIN, Ricardo Ribeiro. **Aprendizagem ativa**. 2015. Disponível em: <http://faculty.dca.fee.unicamp.br/gudwin/activelearning>. Acesso em: 13 maio. 2026.
- SANTOS, Lucíola Licínio de C. P.; SILVA, Vânia Lúcia Quintão. **Currículo, interdisciplinaridade e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.